

Carta Mensal Educativa

Publicação do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

ISSN 1414-4778

Ano: 28 - nº 274 – Junho de 2023

<https://youtu.be/E06gvTYVBbE>

Inteligência Artificial e os reflexos nos sistemas de aprendizagem

João Roberto Moreira Alves ()*

A inteligência artificial tem suas origens em 1943, quando dois norte americanos (Warren McCulloch, neuroanalista, psiquiatra e cibernético e Walter Pitts, lógico e cientista cognitivo) criaram o primeiro modelo computacional para redes neurais, muito embora o termo ainda não fosse usado representou a base de seu funcionamento.

Coube a John Mc Carthy, um cientista de computação, em 1956, usá-lo pela primeira vez para simular processos cognitivos humanos.

Analisando-se a linha do tempo da IA é possível se ver que os primeiros aspectos específicos na área da aprendizagem tenha surgido em 1964 quando o programa ‘student’ de Danny Bobrow (cientista de computação, também norte americano) demonstra a capacidade de resolver problemas de álgebra de palavras, mostrando as primeiras capacidades de compreensão de linguagem natural.

Ao longo das últimas décadas muitos estudos foram feitos mostrando sua importância para a humanidade.

Coube à OpenAI (uma empresa com sede na cidade de São Francisco, USA) lançar o Chat GPT em 2022 e que hoje possui bilhões de parâmetros e grande capacidade de generalização.

A pandemia de COVID-19 impulsionou o uso de IA em diversas áreas, dentre as quais a educação.

A IA traz uma série de benefícios em diversos setores, como automação de tarefas repetitivas, aumento da eficiência e produtividade, tomada de decisões mais precisas e redução de erros.

Com ela é possível automatizar serviços que antes eram realizados manualmente, liberando os profissionais para se dedicarem a tarefas de maior importância.

Além disso, a análise de grandes quantidades de dados se torna mais eficiente e precisa, permitindo uma tomada de decisão mais informada e estratégica.

Mas, e na área da aprendizagem?

Para a UNESCO a IA pode mudar o foco das escolas, ocupando tarefas repetitivas e facilitando a busca de informações, provocando que educadores passem a estimular habilidades importantes como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas.

Mas, ao mesmo tempo em que ela pode, ao dar respostas rápidas, fazer com que os estudantes deixem de refletir e de buscar soluções.

O Relatório Global do Monitoramento da Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura conclui que a IA não vai substituir o docente. O professor pode usá-la para ter informações mais fáceis, consumindo menos tempo, fazer exercícios mais interessantes para os alunos e permitir maior tempo para que todos se dediquem ao que a tecnologia não faz que é investir na criatividade, na reflexão e no pensamento.

O documento alerta que é preciso eliminar riscos de seu uso indiscriminado, por meio de regulamentação relacionada à ética, responsabilidade e segurança.

A tecnologia pode acelerar em muito o processo de aprendizagem, contudo é imprescindível que os profissionais que atuam no setor recebam formação adequada às exigências diretas dos educandos e indireta da sociedade em geral.

Também cabe às instituições de educação desenvolver currículos apropriados para atender à demanda de profissionais que surgem para alavancar negócios em diversas áreas, bem como para atualizar os trabalhadores, profissionais liberais e demais pessoas que dependem de constantes transformações decorrentes das tecnologias.

Atualmente já existem programas preparados para responder a perguntas de alunos, dar retorno sobre processos de aprendizagem e resumir aulas em vídeos. Podem ainda dar conselhos sobre progressão de carreiras e como agir em entrevistas de empregos.

No cenário mundial cabe destacar que a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) divulgou um estudo sobre IA e o emprego, com importantes recomendações a respeito da qualificação requerida por esse novo mundo, em que não apenas as atividades repetitivas serão feitas por máquinas. Praticamente todos os setores e ocupações serão afetados, numa velocidade sem precedentes.

A entidade, responsável também pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) que é uma rede mundial de avaliação de desempenho escolar, que foi realizado pela primeira vez em 2000 e repetido a cada dois anos, já começou a incluir a tecnologia para analisar bem mais do que apenas respostas certas. As provas não são mais sobre se os alunos acertaram ou erraram a pergunta, e sim sobre como abordam um problema, se estabelecem uma meta, quais são as estratégias e sua motivação. No próximo exame vai haver uma avaliação sobre como os estudantes aprendem e não apenas sobre o que sabem.

Logicamente que existem resistências à IA, inclusive com proibições de uso em algumas universidades e editoras científicas, entretanto é uma questão de tempo. Gradualmente haverá um processo natural de ajuste dos impactos, pois a Inteligência Artificial tem que ser vista como uma aliada e não como uma ameaça.

O professor continuará como figura principal, precisando ter o natural suporte das instituições e de seus dirigentes, embora os alunos devam estar no centro do sistema, desempenhando um papel ativo na construção do próprio aprendizado e assumindo, como protagonista, o destaque interferindo diretamente no seu desenvolvimento.

O estudante deixou de ser um receptor de conteúdos e passou a construí-los, com a ajuda dos docentes e dos colegas.

Abre-se cada vez mais espaço para a pesquisa, a exposição de ideias, os debates e a criação e dentro desse contexto a IA é fundamental em todos os segmentos e modalidades.

() Presidente do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação*

EXPEDIENTE

Carta Mensal Educacional

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

Exemplares arquivados na Biblioteca Nacional de acordo com Lei nº 10.944, de 14 de dezembro de 2004 (Lei do Depósito Legal).

ISSN (International Standard Serial Number) nº 1414-4778 conforme registro no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (Centro Brasileiro do ISSN), vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia.

Editora do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação cadastrada no ISBN (International Standard Book Number) sob o nº 85927 conforme registro na Biblioteca Nacional.

Reprodução permitida by Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

Editor Responsável - João Roberto Moreira Alves

Edição e Administração - Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

Av. Rio Branco, 156 - Conjunto 1.926 - CEP 20040-901 - Rio de Janeiro - RJ – Brasil

[http:// www.ipae.com.br](http://www.ipae.com.br) - e-mail: ipae@ipae.com.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Carta Mensal Educacional

Nº 1 (fevereiro 1996) - Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas e Administração da Educação, 1980 - N.1: 29.5 cm – Mensal

Publicação do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação.

ISSN - 0103-0949